

RELATÓRIO N° , DE 2018

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 11, de 2018 (nº 39/2018, na origem), da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor FRANCISCO CARLOS RAMALHO DE CARVALHO CHAGAS, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Albânia.*

SF/18660.29857-35

RELATOR: Senador **FLEXA RIBEIRO**

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

Nesse sentido, esta Casa legislativa é chamada a opinar sobre a indicação que o Presidente da República faz do Senhor FRANCISCO CARLOS RAMALHO DE CARVALHO CHAGAS, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Albânia.

De acordo com o currículo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE) em razão de preceito regimental, o indicado é filho de Fernando Carvalho Chagas e Carmen Ramalho de Carvalho Chagas, tendo nascido em 27 de abril de 1958, no Rio de Janeiro, RJ. Graduou-se no Curso de Preparação à Carreira Diplomática em 1981 e foi aprovado no Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas – CAD – em 1986. Em 2011 foi também aprovado no Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco – CAE – com a tese “Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira – perspectiva externa e o papel do Itamaraty”.

Tornou-se Terceiro-Secretário em 1981, Segundo-Secretário em 1984 e Primeiro-Secretário em 1991. Foi promovido a Conselheiro em 1998 e a Ministro de Segunda Classe em 2011.

Entre as funções desempenhadas no Ministério das Relações Exteriores destacam-se as de Assessor e Coordenador Executivo da Secretaria-Geral Executiva (1990-1991); Chefe da Divisão de Assistência Consular (1999-2000); Chefe da Divisão Econômica da América do Sul (2006-2009) e Coordenador-Geral de Modernização (2009-2013). Na Presidência da República foi Secretário-Geral, adjunto, em 1992.

Em missões no Exterior, foi Cônsul-Geral Adjunto em Chicago (1993-1996) e serviu nas Embaixadas em Tóquio (2000-20003) e Buenos Aires (2003-2006). Seu mais recente posto é na Embaixada em Budapeste, como Ministro-Conselheiro, a partir de 2013.

Foi agraciado com diversas condecorações, como a Ordem de Rio Branco (Brasil, Comendador); Ordem de Isabel a Católica (Espanha, Comendador); Ordem do Libertador San Martín (Argentina, Oficial); Ordem Francisco de Miranda (Venezuela, 3^a Classe); Ordem da Rosa Branca (Finlândia, Cavaleiro); e Ordem Nacional do Mérito (França, Cavaleiro).

O Ministério das Relações Exteriores anexou à mensagem presidencial sumário executivo sobre a República da Albânia. O documento apresentado dá notícia da localização geográfica daquele país, que faz fronteira com Montenegro, Kosovo, Macedônia e Grécia, bem como oferece amplo leque de outras informações.

Segundo o documento, a Albânia conta com uma população de cerca de três milhões de pessoas e uma área total de 28 748 km2. Fez parte do Império Otomano por mais de 400 anos, tendo conquistado sua independência em 1912. Seu Produto Interno Bruto – PIB – somou US\$ 13 bilhões em 2017 e o PIB per capita alcançou US\$ 4.146 no mesmo ano. Possui alto índice de alfabetização, da ordem de 97,6%.

No tocante às relações bilaterais, Brasil e Albânia estabeleceram relações diplomáticas em 4 de abril de 1964, no contexto da “Política Externa Independente” do governo Jânio Quadros. Porém, somente em 1985 foi solicitado *agrément* para o primeiro embaixador da Albânia no Brasil, residente em Buenos Aires. A Embaixada brasileira na Albânia, por sua vez, foi criada

no mesmo ano, porém somente foi instalada em 2010, em retribuição à abertura da embaixada permanente da Albânia em Brasília, em julho de 2009.

Na Albânia há uma pequena comunidade brasileira residente (não mais do que 50 pessoas), constituída, na sua maioria, de funcionários pentecostais ou evangélicos e suas famílias. Também alguns brasileiros ligados ao futebol, jogadores ou treinadores, são periodicamente contratados por times albaneses, mas tendem a não permanecer por muito tempo no país.

No que diz respeito às relações exteriores da Albânia, em junho de 2014 o país foi reconhecido oficialmente como candidato à adesão à União Europeia (UE). Na ocasião o Conselho de Ministros da UE ressaltou, entretanto, haver muito ainda a ser feito com relação ao cumprimento das metas de adequação daquele país ao modelo europeu, destacando a necessidade de reformas na administração pública e no poder judiciário e de combate à corrupção e ao crime organizado. Frisou também que a Albânia terá de reforçar a independência, a transparência e a responsabilidade do poder judiciário, de modo a oferecer segurança jurídica aos investidores locais e estrangeiros. Destacou, ademais, a sua expectativa de que a Albânia contenha a tendência migratória para os países da União.

Sua relação com os Estados Unidos é, em alguns aspectos, mais forte do que com a Europa. Em 1999, o Presidente Clinton teve papel fundamental no processo que levou a Organização do Tratado do Atlântico Norte – OTAN – a desencadear a campanha militar contra a Sérvia, em defesa da população de etnia albanesa da região do Kosovo. A Albânia é hoje membro da OTAN e participou de suas forças no Afeganistão. Está também alinhada aos Estados Unidos ao deixar de aceitar a jurisdição do tribunal Penal Internacional da Haia e ao aceitar conceder asilo a prisioneiros de Guantánamo. Por outro lado, o apoio à independência do Kosovo é central para a ação diplomática albanesa. O material enviado pelo Itamaraty recorda que até o momento a Albânia é um país onde o islã e o cristianismo convivem harmonicamente, graças ao longo período em que o país foi declaradamente laico.

No tocante ao intercâmbio comercial bilateral, em 2017 o Brasil exportou US\$ 44,7 milhões para a Albânia e importou apenas US\$ 1,1 milhão, com saldo na balança comercial da ordem de US\$ 43,6 milhões. O Brasil exporta para a Albânia carne de frango e suína; açúcar refinado; carne bovina congelada; café em grãos, etc.

A informação encaminhada pelo Itamaraty a esta Casa sobre a Albânia dá conta de que há espaço para maior aproveitamento de oportunidades e ampliação e diversificação da pauta nas trocas bilaterais. Desde a abertura de sua embaixada em Brasília, em 2009, a Albânia tem manifestado interesse em que o Brasil utilize a posição deste país nos Balcãs para promover a penetração de produtos brasileiros nos mercados de toda a região, funcionando como uma “plataforma para o Mediterrâneo”. Ademais, estima que o crescimento da cooperação e integração interbalcânica verificado nos últimos anos, daria oportunidades a empresas brasileiras em diversos setores, como os da construção civil (infraestrutura), agrícola (mecanização), têxtil, energético, alimentício e outros.

Diante do exposto, estimo que os integrantes desta Comissão possuem elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

SF/18660/29857-35